

Me gritaram

🌿 VICTORIA SANTA CRUZ - ESCRITORA AFRO-PERUANA 🌿

Eu tinha sete anos apenas
Que sete anos?!
Não tinha nem cinco
De repente umas vozes na rua
me gritaram negra!
Negra! Negra! Negra! Negra!
Negra!
“E sou negra?”
Sim!
“E o que é ser negra?”
Negra!
Eu não sabia a triste
verdade que aquilo escondia
Negra!
E me senti negra
Como eles diziam
Negra!
E retrocedi
Como eles queriam
Negra!
E odiei meu cabelo crespo e
meus lábios grossos
E olhei com tristeza a minha pele
escura
E retrocedi
Negra!
E retrocedi
Negra! Negra! Negra!
Negra! Negra! Negra! Neeegra!
Eu sempre sentida

Segui levando nas costas
O peso daquela palavra
E como pesava!
Alisei meu cabelo
Passei pó no rosto
Mas dentro de mim, me rasgava
aquela mesma palavra
Negra! Negra! Negra!
Negra! Negra! Negra! Neeegra!
Até que um dia eu
retrocedi, retrocedi, até quase cair
Negra! Negra! Negra! Negra!
Negra!
E dai? E dai?
Negra!
Sim
Negra!
Sou
Negra! Negra Negra!
Negra sou
Negra! Sim
Negra! Sou
Negra! Negra! Negra!
Negra sou
De hoje em diante não quero
alisar meu cabelo
Não quero
E vou rir daqueles
Que para disfarçar sua dor
Nos chamam de gente de cor

E que cor!
Negro
E que lindo soa!
Negro
E que ritmo tem!
NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO NEGRO
Por fim
Por fim compreendi
Por fim
Avanço segura
Por fim
Avanço e espero
Por fim
E agradeço aos Céus
Pela minha pele preta
E já compreendi
POR FIM
Já tenho a chave!
NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO
NEGRO NEGRO NEGRO
NEGRO
NEGRO NEGRO
Negra sou!

Tradução PET Pedagogia UFSC

Coordenação: Pedro Salles Iwersen - Bolsista PET Pedagogia
Eliane Debus - Tutora PET Pedagogia

OFICINA DE TRADUÇÃO - PET PEDAGOGIA/UFSC



Desde a sua formação em 2007, o ensino e aprendizagem de língua estrangeira vem compondo as atividades dos bolsistas do PET Pedagogia/UFSC. No dia 27 de agosto de 2019 foi realizado o primeiro encontro das Oficinas de Tradução, como atividade da Formação em Língua e Cultura Hispânica. Neste encontro, o grupo traduziu o poema *Me gritaron negra* (1960) da escritora afro-peruana Victória Santa Cruz, uma artista, professora e mulher negra pioneira na luta antirracista, de reconhecimento e valorização da cultura negra e suas ancestralidades africanas.

A tradução foi feita de forma colaborativa, com o professor atuando no intuito de ajudar a fazer opções metodológicas no processo tradutório e atuando também ao transcrever a tradução realizada pelo grupo. Durante a tradução debateu-se sobre questões linguísticas, mas também questões relacionadas às teorias da tradução, ao conceito de literalidade, fidelidade ao texto fonte, fidelidade ao público alvo, temas que a nosso ver estimularam a participação dos estudantes tradutores, reafirmando a condição de produção textual coletiva e colaborativa da proposta.

Ao analisar este trabalho tradutório, percebem-se traços do grupo de estudantes que trabalhou na tradução e características da linguagem atual como, por exemplo, ao traduzir “mi piel tostada”, quando o grupo optou por traduzir por “minha pele preta” e não como “minha pele torrada”, como encontrado em outras traduções já existentes deste poema. Com isso, confirmou-se a ideia da tradução como uma oportunidade de recriar o texto, de forma que cada palavra escolhida tem seu significado e influencia no enunciado do texto.

Esta atividade de tradução pedagógica possibilitou uma integração ainda da Formação em Língua e Cultura Hispânica com outras ações do grupo PET Pedagogia, que tem o debate relacionado às questões étnico-raciais como um dos eixos centrais de atuação, e que deu o suporte teórico para o reconhecimento da cultura afro-latino-americana, afirmando um posicionamento de uma formação de professores para a diversidade, a valorização das diferenças e rompendo com a visão eurocêntrica da língua espanhola que acreditamos diminuir e limitar as possibilidades da língua e do uso da linguagem.